

38

BREVE EXPOZIÇÃO

DO

ESFORÇO TENTADO EM FAVOR DA CARTA
CONSTITUCIONAL EM PORTUGAL.

EM 1837.



POR HUM TESTEMUNHA OCCULAR.

243. f. 59.

BREVE EXPOZIÇÃO

DO ESFORÇO TENTADO EM FA- VOR DA CARTA CONSTITUCIONAL EM POR- TUGAL NOS MEZES DE JULHO A OUTUBRO DE 1837.



Acabando de passar-se em Portugal huma crise politica da maior importancia para os distintos futuros do Paiz, e que envolvêo a sorte, o nome, ea reputação de hum numero consideravel de individuos: tendo no decurso desta luta, e até ao termo della, o partido dominante, e sustentador da Revolução de 9 de Setembro do anno passado, sido senhor absoluto da imprensa periodica, e de todos os meios tanto officiaes como extra-officiaes de apresentar no publico as opiniões eos factos: péde a justiça, péde o decóro da quelles que forão desgraçados, mas não convencidos, que a verdade dos factos appareça clara, exacta e sinceramente exposta.

Bem que as presentes circumstancias, os interesses para nós respectaveis de muitos não permitão por agora scrutar e publicar todas as causas dos factos occorridos; a veridica expozição destes sera sufficiente para destruir hum bom numero de falcidades e imposturas e para pôr na sua verdadeira luz hum numero não menor de declamações, de imputações, e de calumnias, tão destituidas de urbanidade e decóro, quanto de veracidade e de fundamento.

Tal hé o unico objecto desta expozição escripta sem sarcór, sem odio, e por homens a quem nem os peré-

gos, nem a adversidade podem fazer mudar de convicção pela intima persuasão em que estão de haver preenchido o dever que lhes impuzão seus juramentos, sua honra, e os seus compromissos publicos e particulares desde o começo até ao termo da mesma luta.

EXPOZIÇÃO.

Qualquer que seja a cathgoria em que se qualifique o movimento revolucionario effectuado na Cidade de Lisboa em 9 de Setembro do anno passado; hé certo, que este movimento destruiu na quella Cidade, e depois em todo o Reino, a Lei fundamental que o regia, substituiu-lhe outro antigo Pacto, regeitado pela Nação e pela Europa inteira apenas havia nascido: Pacto repugnante aos uzos, costumes e indole da Nação, e do qual os mesmos Revolucionarios de Setembro tanto reconhecerão a impracticabilidade, que chamarão dictatorialmente o Povo Portuguez a fazer-se representar para reformalo.

— Desde o dia 9 de Setembro a Nação Portugueza, ja anteriormente dividida em absolutistas e Liberacs, vio este ultimo partido subdividir-se em amigos da Carta, e em fautores e sectarios da Revolução de Setembro. Esta Revolção introduziu pois hum germen de guerra civil, que tarde ou cedo devia desenvolverse.

Os homens, que assumirão a dictadura em 9 de Setembro, não corresponderão á expectação de huma boa parte da quelles que os havião ellevado; eo Governo, e com elle a Revolução tinhão chegado a hum grande gráo de fraqueza, é caminhavão talvez a huma ruina mui proxima, quando hum movimento em favor da

Carta, prematuro, mal combinado, e peor executado, fathando inteiramente em seus resultados no mez de Novembro, consolidou o edificio que pretendia destruir, ea Revolução poude ver reunida a sua chamada Representação Nacional. Este corpo, denominado constituinte segundo a vontade da Nação, mas aquem huma dictadura tinha de ante mão prescripto a norma, e as condições que devião dirigir essa vontade, hé mais humas das provas historicas de quanto aquelles, que assumem o despotismo tanto sob a invocação dos Reis, como sob a dos Povos, abuzão, e escarnecem dos Nomes respeitaveis de Altar, de Thrôno, de Nação, e de Liberdade.

No entanto o fogo sufocado em Novembro continuava a lavrar surdamente, ea conducta tanto do Governo, como do Congresso, força hé dizello, não era a mais propria para apagallo. As nossas instituições administrativas, fiscaes, e judicarias, em continua variação desde a expulsão do absolutismo, sofrêrão ainda novas, e mais rapidas variações debaixo do regimem dos Setembristas. Huma nova aluvião de Leis, e de Decretos veio ainda confundir e desgostar mais os Povos, já aturdidos e desgostozos por huma legislação insolita, até aquelle periodo demaziado prodigalizada; finalmente os golpes, tanto ostensivos, como disfarçados, descarregados pelos Setembristas sobre o Exercito derão maior vigor ao incendio, e acelerarão a explosão.

Se todos os Portuguezes, que em seu coração desejão o restabellimento da Carta, se houvessem reunido, e pronunciado no mesmo momento, hé certo, hé indubitavel que a Carta houvera sido restabellida, sem que corresse huma só gota de sangue, sem que tivesse havido hum só Campo de batalha; mas infelizmente

rautos se contentavão com fazer votos pelo termo da Revolução, sem terem a coragem, e a decisão precisa para tentar ostensivamente conseguir aquillo que dezejavão. Se na falta deste movimento quizi geral, ao mesmo aquelle numero de homens, que ao dezejo união e decisão de obrar, tivessem executado fielmente as suas combinações, sem que por indecizão, por excesso de prudencia, ou por indiscripção alguns tivessem perdido momentos preciosos, e demorado hum negocio, que dependia essencialmente do unisono, e da oportunidade, hé ainda fora de duvida que o mais completo triumpho houvera coroado a mais justa das emprezas, a mais patriótica das cauzas. Infelizmente não acontecêo assim, e aquelles movimentos, que desde o comêço devêrão ter sido simultaneos, combinados, e uniformes, e que, a ser assim, terião tido hum resultado infalivel; apparecerão isolados, sem combinação, sem nexo, e terminarão por huma desgraça.

No dia 12 de Julho pela madrugada o Batalhão de Caçadores N.º 4, que se achava na Barca, proclamou a Carta Constitucional, e marchou sobre Braga, onde os Cascos de 9. de Infantaria, e Voluntarios da Rainha fizerão igual proclamação no mesmo dia á tarde, achando-se á noite reunidos em Braga os ditos tres Corpos em favor da Rainha e da Carta.

No dia 13 o Coronel Barão de Leiria tomou o Commando desta força, e em conformidade dos planos traçados marchou no dia 14 pela madrugada sobre Villa Nova de Famalicão em direcção ao Porto; não vendo porem verificados os movimentos de que dependia o seu progresso; instruido pelo contrario que marchavão ao seu encontro forças superiores, vio-se obrigado a retroceder sobre Braga, e a marchar dali a recolher-se.

(5)

na Praça de Valença, onde entrou no dia 17 de manhã, e onde permaneceu sitiado até ao dia 7 de Setembro á noite, em que o sitio foi levantado pela maneira que adiante se dirá. Assim hum primeiro e inicial movimento, pela falta das acções simultaneas que devião dar-lhe resultado, se reduzio a encerrar em huma Praça nos confins do Reino huma força, que hoversa podido eficazmente cooperar no Campo para hum prompto resultado. A barbara, e anti-patriotica porfia dos Sítian, tes em bombardear dia e noite, a infeliz Valença, destruindo as moradas de seus pacíficos habitantes, em quanto sabião achar-se a guarnição a abrigo das bombas e granadas nas abobedas da Praça, não fará por certo, em tempo algum, honra aos sentimentos de humanidade, e patriotismo de quantos Portuguezes influirão na direcção deste assedio.

No mesmo dia 17 de Julho, no qual pela falencia de execução das combinações premeditadas, as forças Cartistas da Provincia do Minho se vião obrigadas a recolher-se a Valença, a aclamação da Rainha, e da Carta era feita em Extremoz pelo 1.^o Regimento de Lanceiros, e pelo 11.^o (anteriormente 5.^o) de Infantaria, e pelo Barão de Cacilhas. que no mesmo momento reassumia o Commando militar de Alemtejo, de que o Governo Setembrista o havia antes exonerado.

Este Commandante officiou para Elvas a fim de se fazer na Praça pela Guarnição e habitantes a aclamação da Carta; porem, apresentado o officio a hum Conselho militar, a falta de energia fez com que a aclamação da Carta senão effectuasse, e este acontecimento arrouinou todo o plano do movimento no Alemtejo. O Barão de Cacilhas, e alguns outros Officiaes retirarão-se

para Hespanha no dia 19, e os dois Corpos acima mencionados volverão á obediencia dos Setembristas, com excepções meramente individuais.

A proclamação do Governo da Rainha, e da Carta teve igualmente lugar em Castello Branco, Capital da Beira-Baixa, no dia 17 de Julho. O Coronel José Ozório do Amaral Commandante militar da Provincia, de accordo com a Junta geral de Distrito então reunida na quella Cidade, com todas as Authoridades Civiz, com a unica excepção do Administrador Geral, e com o Regimento de Cavallaria N.º 3, e hum Destacamento do 12.º de Infantaria ali estacionado, effectuou a aclamação, e fazendo immediatamente as participações convenientes ás terras circunvezinhas, a Covilhão, Alpedrinha, e os diversos Povos do Campo de Castello Branco e da Raia aclamarão a restauração da Carta Constitucional no dia 18.

Se por tanto aquelles, que devião executar os movimentos combinados no Porto, na Beira Alta, e no Alemtejo, não houvessem differido a execução, ou falhado inteiramente nella; as forças do Commando do Barão de Leiria, as do Coronel Ozório, e as do Barão de Caçilhas houverão posto todo o territorio do Minho, das duas Beiras, e do Alemtejo em circumstancias de manifestar seus dezejões, até então soperados pela força, e a Carta Constitucional houvera sido proclamada desde o meado de Julho em toda esta parte do territorio do Reino; a falencia porem de execução simultanea, e prompta produziu por huma parte o encerramento em Valença das forças do Minho; e por outra a perda total do movimento em Alemtejo, e a izolação, em que ficou no mais interessante momento o Coronel Ozório com as forças do seu Commando.

Tendo reunido em Castello Branco tudo o que se achava destacado nas circumvezinbanças, o Coronel Ozorio no dia 21 de Julho fez pôr em marcha para o Sardoal os Esquadrões do 3.º de Cavallaria; e no dia 24 se achou pessoalmente na quella Villa, chegando a ella no dia 26 a Infantaria de N.º 12.

O Regimento de Cavallaria N.º 4, que se achava de quartel em Torres-Novas, proclamou a Ruinha, ea Carta no dia 24 de Julho, e depois que teve á sua frente o Brigadeiro Barão de S. Cosme, marchou para o Sardoal, e se unio com o Coronel Ozorio, e com as forças que este ali trouxera, e no mesmo dia 26, em que esta junção teve lugar, estas forças occuparão a Praça de Abrantes onde a restauração da Carta foi proclamada na sua aproximação.

O Brigadeiro Barão do Bom Fim, aquem o Governo Setembrista confiara o Commando de huma pequena Columna composta de Destacamentos de diferentes Corpos, marchava na quelle tempo na direcção de Abrantes pelo Sul do Tejo, eo Brigadeiro Barão de S. Cosme julgou conveniente evacuar a dita Praça antes da aproximação da quella força, e effectuou esta evacuação no dia 20 de Julho, marchando sobre a estrada de Castello Branco.

Esta rezolução, funesta em si, e no pençar de muitos não sufficientemente motivada, foi mais fatal ainda pela maneira por que a evacuação foi executada, sendo para lamentar que na primeira marcha o Barão de S. Cosme deixasse atrazar a Infantaria de N.º 12 por tal forma de sua Cavallaria, que esta Infantaria, perdida a estrada seguida pelo resto da força, fosse dar só a Rio de Moinhos aonde se julgou abandonada, e se vio

obrigada a juntar-se depois á Columna Setembrista do Barão do Bom-Fim.

A Cavallaria chegou no dia 30 á Sobreira Formosa, onde ás 10 horas da noite se lhe reunio o Marechal do Exercito Marquez de Saldanha com a pequena força que de Lisboa o acompanhára, e desde este momento as mesmas forças operárão debaixo das ordens do sobredito Marechal até ao fim da luta.

A primeira noticia do movimento do Barão de Leiria foi sabida em Lisboa pelo Thelegrafo do dia 13 de Julho, e segundo as combinações existentes, devião os dois Marechaes do Exercito Du que da Terceira, e Marquez de Saldanha, com o Regimento de Lanceiros N.º 2, duas Companhias de Cavallaria da Guarda Municipal, e muitos Officiaes avulços sair da Capital immediatamente para se reunirem ás forças dicitadas de Extremadura, Alentejo, e Beira Baixa na direcção de Abrantes. Huma semelhante combinação fielmente executada houvera assegurado o resultado da contra-revolução. O Governo Setembrista desprevenido nada teria podido fazer para se opôr efficazmente a huma Sublevação quasi geral. Os dois Marechaes houverão trazido ao Exercito, alem de huma força numerica consideravel, hum centro de acção regular, e energico, eo prestigio dos seus nomes tão poderoso entre os Povos como entre os Soldados. Nenhuma força se achava disposta para a resistencia, Corpos alguns se achavão reunidos para a opposição, nenhum Official General estava designado para o Commando, em huma palavra, na quelle momento precioso e unico huma deliberação prompta houvera concluido tudo, assim como huma demora funesta tudo compromettio.

O Marquez de Saldanha na noite de 13 para 14 de Julho, acompanhado de quatro Officiaes unicamente, achou-se na Quinta de Molha-pão, lugar designado para a reunião, e allí esperou até ao romper do dia 14 pela chegada dos outros combinados; vendo porem que na madrugada não apparecia pessoa alguma, enviou a Bemfica, com o fim de saber a cauza da demora ou falencia do plano, e com ordem de fazer desde logo marchar qualquer força que allí se achasse para seguir com ella o projectado destino, porem nada se achou allí, alem de dois Officiaes, que devião dirigir a Tropa, os quaes vierão declarar ao Marechal, que ninguem mais havia apparecido.

Nesta situação o Marechal Marquez de Saldanha, com a esperanza de atar ainda o nó das combinações protraidas, resolvêo voltar á sua Caza de Penha Longa, onde se conservou, instando sempre pela partida, até ao dia 17 de Julho á tarde, dia no qual o Marechal Duque da Terceira lhe fez saber, que sem prender-se mais com elle, podia partir, e que elle o seguiria. Talvez tivesse sido mais feliz para o resultado, que o Marquez de Saldanha, como lhe lembrou fazêlo, dalí mesmo, e sem volver a ligar de novo hum nó já relaxado, marchasse immediatamente para Abrantes, onde só, com a sua presença, e direcção, houvera por ventura poupa-do grandes desgraças.

O momento decisivo, o momento precioso perdêo-se, e perdêo-se de modo que era já impossivel recobralo. Os factos, que acabámos de narrar, coincidindo com a noticia telegraphica recebida, não poderão deixar de despertar o Governo: o alerta foi dado aos que dormião, e immediatamente começarão as medidas dos Setem-

bristas animados com o conhecimento de hum primeiro Plano malogrado. As Portas de Lisboa foram fechadas no dia 15, muitos Officiaes, e outras pessoas suspeitas foram prezas, expedirão-se ordens de precaução a todas as Authoridades, impôz-se silencio á imprensa, pouco depois foram suspensas as garantias da liberdade individual, em fim o partido dominante entrou no caminho das precauções, e da rezistencia. Desde esta fatal demora a conclusão da restauração da Carta sem efusão de sangue tornou-se quazi impossivel, eo resultado da luta poude começar a conciderar-se duvidozo.

Recebida a communicação acima mencionada na tarde de 27 de Julho, o Marechal Marquez de Saldanha, acompanhado de alguns Officiaes, partio de Penha Longa pelas 9 horas da noite, e veio reunir-se na Abrigada com a força de Lanceiros N.º 2 que na vespera tinha sahido de Lisboa, e dali seguiu a sua marcha para Villa de Rei onde chegou no dia 30 pelo meio dia.

Alí teve o Marechal conhecimento da separação da Infantaria de N.º 12, salvo humas 20 baixetas que vi-nhão na vanguarda da força do Barão de S. Cosme, da eyacuação da Praça de Abrantes, e da direcção que o mesmo Barão havia seguido depois da dita evacuação; e para reunir-se com elle marchou immediatamente para a Sobreira Formosa, onde só poude chegar á noite.

A falencia de hum tão grande numero de combinações, eos movimentos sem resultado de que esta falencia tinha já sido origem, não tinham podido deixar de influir sobre o moral das Tropas deffensoras da Carta, e no momento em q̄ o Marechal Marquez de Saldanha se reunio com a força do Commando do Barão de S. Cosme, esta força achava-se em huma crise verdadeiramente

assustadôra. As Tropas tinham visto que apesar da declaração do 4.º Regimento de Cavallaria em Torres-Novas, e do espirito reconhecidamente Cartista da Povoação de Santarem, esta Villa (posto importantissimo) em vez de ter proclamado a Carta, se fortificava e tomava hum aspecto hostile: Vião que tendo entrado na Praça de Abrantes, esta Praça na aproximação do Barão de Bom-Fim tinha sido evacuada, e que ellas marchavão outra vez para o seu primeiro ponto de partida. Vião-se privadas da Infantaria que primeiro as acompanhára, e sabião que Castello Branco estava occupado por Guardas Nacionaes da Covilhão, e Guarda, por hum Destacamento de Infantaria N.º 3. sahido de Almeida debaixo do Commando do Capitão Pedrôzo, e pela Guerrilha dos Mottas, corrião finalmente noticias de que as forças da Beira-Alta marchavão tambem sobre Castello Branco em favor dos Setembrista. Nesta situação o desalento das Tropas era consideravel, e chegou a ha ver dois Officiaes q̃ se lembrarão de propôr como necessaria huma immediata submissão ao Governo de Lisboa, e ás immediatas Ordens do Barão do Bom Fim. A situação do Barão de S. Cosme, e dos Officiaes decididos e firmes que com elle se achavão, hovera sido sobremaneira difficil; se a chegada do Marquez de Saldanha não tivesse rehabilitado o moral dos Soldados, muitos dos quaes quizerão vêlo com os seus proprios olhos na quella mesma noite.

O Marechal rezolvêo continuar a marcha indicada, e fazendo alto nas Sarzedas arengou as Tropas, insistindo em que *todos aquelles que se não sentissem com a diciz o precisa para effectuar marchas longas, e penozas indispensaveis para reunir as forças e colher hum rezul-*

tado, se separassen desde logo, sendo-lhes perfeitamente livre o retirar-se. Esta allocução produzio o melhor effeito, nenhum individuo deixou as fileiras, ea força entrou em Castello Branco no dia 1.º de Agosto, achando esta Cidade evacuada pela gente Setembrista que á occupava.

Na Cidade de Castello Branco, o Batalhão Nacional movel se reuniu em favor da Carta, e ali se déráo providencias para reunir alguns meios pecuniarios para fornecimento, e pagamento das Tropas.

Na noite do 1.º de Agosto o Brigadeiro Barão de Setubal Governador Militar da Beira Alta enviou ao Marechal Marquez de Saldanha huma communicação verbal, fazendo-lhe saber que marchava para o lugar da Soalheira com hum Esquadrão de Cavallaria N.º 3, e com hum pequeno Destacamento composto de praças de Caçadores N.º 2, e Infantaria N.º 3, achando-se o resto do Batalhão de Caçadores N.º 2 em Alpedrinha, e rogava o dito Brigadeiro ao Marechal lhe indicasse a melhor maneira de reunir-se a elle com a Cavallaria, Infantaria, e Caçadores, auxiliando-o para este fim, por elle Brigadeiro desconfiar do espirito, e intenções de alguns dos Officiaes mais influentes do Batalhão. A esta interessante communicação do Barão de Setubal respondeu por escripto o Marquez de Saldanha; q̃ ás 6 horas da manhã do seguinte dia 2 de Agosto se adiantaria com a Caballaria até as proximidades da Soalheira, a fim de o receber, e proteger a sua junção devendo elle Barão dar as convenientes Ordens ao Batalhão de Caçadores para poder obrar nesta conformidade. O Brigadeiro Barão de Setubal, pouco cauteloso nesta circumstancia, mostrou a Carta do Marechal Marquez de Saldanha ao Capitão Pedrózo, o qual marchando logo

a Alpedrinha fez retroceder o Batalhão na direcção da Covilhã, não podendo em consequencia reunir-se ao Marechal com o Barão de Setubal mais que a Cavallaria e o pequeno Destacamento de Infantaria e Caçadores que com esta se achava. Por este modo huma indiscripção privou o partido da Carta da junção de hum Corpo regular e disciplinado, que em vez de unir-se a elle, foi engrossar as fileiras dos adversarios.

Em quanto estes acontecimentos tinham lugar em Castello Branco, o Barão do Bom Fim, que de Abrantes se tinha posto em marcha nesta direcção, sabendo da occupação da Cidade pelas do Marechal, fez alto nas Sarzedas a trez leguas de distancia, e ali se demorou até ao dia 7, pondo-se tão somente em marcha para Castello Branco quando lhe còstou que o Marechal com as forças do seu Commando tinha sahido da quella Cidade.

Na tarde de 5 de Agosto começou o Marechal a sua marcha para a Atalaia na direcção da Guarda, fazendo espalhar o boato de que se dirigia sobre Almeida; mas, logo que o Batalhão de Caçadores N.º 2 foi occupar a Covilhã para obstar a este movimento, o Marechal, mudando rapidamente de direcção marchou por Alpedrinha ao Fundão, passou o Zezêre nas proximidades do Paul, e atravessando a Serra da Estrella pelas asperissimas veredas do Açôr, entrou em Coimbra no dia 10, aonde a Guarda Nacional, e alguns Academicos se unirão ás forças defensoras da Rainha e da Carta.

Quando o Marquez de Saldanha passou o Zezêre nas vezinhanças do Paul o Batalhão de Caçadores N.º 2, que tinha avançado até perto do Domingaizo, retirou-

se para esta Povoação fazendo-se forte nella, ficando sempre fóra de tiro não só de fuzil, mas ate de Canhão da força do Marechal, cuja passagem e marcha de maneira alguma se atrevêo a enquietar. Sendo assim inteiramente falso, e destituido de fundamento quanto foi publicado a este respeito por via da imprensa dos Setembristas.

O Barão do Bom Fim, que de maneira alguma previo este movimento das forças que era encarregado de combater, e que se jactava de as perseguir até Hespanha, somente no dia 10 se poz em marcha de Castello Branco para a Guarda; isto hé, no mesmo dia em que o Marechal entrava em Coimbra.

Na entrada das forças Cartistas em Coimbra a massa geral dos habitantes manifestou os mais vivos sentimentos de adheção ao Regimem da Carta, e apenas o Administrador Geral com o Commandante dos Voluntarios, e hum pequeno numero destes se retirarão para Soure, levando com sigo alguns carros de armamento. As principaes Povoações do campo de Coimbra, e bem assim a Villa da Figueira da Foz, proclamação spontaneamente a restauração da Carta, e varios proprietarios e paizanos armados se vierão offerecer para deffendela.

No dia 12 pela manhã se apresentou ao Marechal o Tenente Coronel de Engenheiros Luiz da Silva Marizinho de Albuquerque, o qual sem ter tido conhecimento algum prévio das combinações ajustadas, julgou do seu dever reunir-se á primeira força armada na sua vizinhança para o restabellimento da unica Lei fundamental que jurára, juramento que o havia impedido de tomar parte na politica do Paiz debaixo dos principios de Setembro, como officialmente declarára ao Congresso,

so, e ao Governo quando foi nomeado Deputado pela Ilha da Madeira, e recusou aceitar esta nomeação.

Na mesma tarde de 12 encarregou o Marechal o dito Tenente Coronel de marchar com hum Esquadrão de Cavallaria por Soure a Leiria, fazendo levar para ali as armas retiradas de Coimbra, restaurando a Carta, e fazendo reunir o Batalhão movel na ultima Cidade. O mesmo Marechal marchou no dia 13 de madrugada com o grosso da força, e entrou em Leiria no dia 15, onde actou proclamada spontaneamente a Carta, reunido o Batalhão movel, que foi encorporado na Divisão restauradora.

Dado em Leiria hum dia de descanso á Tropa, e tomadas algumas medidas necessarias, marchou a Columna na noite de 16 para 17 para a Villa de Alcobaca, cujo Batalhão movel se encorporou tambem na Divisão, ea marcha continuou no dia 18 até ás Caldas da Rainha, e no dia 19 até ao Olho Martinho, e Serra de ElRei.

Sobre a marcha para a Serra de ElRei recebêo o Marquez de Saldanha a primeira communicação do Marechal Duque da Terceira, em que este lhe fazia saber que no dia 18 de Agosto saíra de Lisboa para Mafra, onde se achava com os Brigadeiros Visconde da Serra do Pilar, e Martinho Jozé Dias Azedo, com algumas pragas de Artilheria, e outras de Infantaria N.º 7, antes de Guarnição na Torre de S. Julião, e hum numero de Officiaes avulços e de voluntarios, e que no dia 19 se acharia em Torres-Vedras.

Do quartel na Serra de ElRei se communicou por via de Officio, e de hum Parlamentario ao Governador da Praça de Peniche, qual era o objecto da força que se achava na sua proximidade, afim de que elle se

unisse a tão justa cauza. O Governador não quiz abrir o Offiçio que lhe era dirigido, e como não entrava nas intenções do Marechal empregar a força para reducir á Praça, a marcha continuou no dia seguinte 20 de Agosto, em que os dois Marechães, e toda a gente armada que com elles se achava, se reunio na Villa de Torres-Vedras.

Na quella Villa, pelo voto uuanime dos Generaes, Officiaes Superiores, e Pessoas notaveis unidas ao Exercito, foi nomeada huma Regencia Provizoria duraate o cautiveiro de Sua Magestade, e para Presidente della foi escolhido o Duque da Terceira, e para Membros o Marquez de Saldanha, e Luiz da Silva Mozinho de Albuquerque, tendo logo a Regencia nomeado Secretario, o Brigadeiro Martinho Jozé Dias Azedo; e tendo determinado que o Marechal Marquez de Saldanha continuaria a Commandar em Chefe todas as foças armadas em favor da Rainha, e da Carta.

Na noite de 21 para 22 siguiu-se a marcha até a Cabeça de Moutachique, reunindo-se neste dia ao Exercito os Brigadeiros Barões de Fonte Nova, Caceha, e Monte-Pedral, e alguns outros Officiaes, voluntarios, e praças avulças. No dia 23 pela manhã occuparão as Tropas o Lugar de Loures, adiantando huma reconhecimiento da Cavallaria debaixo do Commando do Barão de S. Cosme até á proximidade do Campo pequeno.

Havia em Lisbôa hum considerabilissimo numero de pessoas poderozas e influentes que com o maior ardór dezejavão o restaballecimento da Carta, e que não só o dezejavão, mas havião cooperado activamente para a explozão da contrarevolução, e excitado aquelles

que tomarão parte no movimento ostensivo a pres-
sar o comêço do mesmo movimento. Alem destas ha-
via muitas cujos sentimentos não erão duvidozos a tal
respeito, e atrevemos-nos a dizelo, ainda que com a cer-
teza de ser contradictos na epocha prezente pelo parti-
do dominante, a maior ea melhor parte da Povação da
Capital dezeiava ardenteamente o nosso triumpho, e tí-
rados os Chefes do partido revolucionario, e suas crea-
turas, tirada a infima plebe, que militarmente alistada
negoceava com o serviço feito por salario em substitui-
ção dos Cidadãos uteis, e occupados, a massa dos Cida-
dãos de Lisboa suspiravão pelo momento de ver acaba-
da a tirania da plebe, e por descançar tranquilos debai-
xo de hum Governo menos agitado, e a sombra de hum
força regular, disciplinada, e protectôra

A marcha pois das forças Cartistas sobre a Ca-
pital tinha diversos objectos: o primeiro, que se preen-
chêo completamente consistia em reunir os Bata-
lhões Nacionaes, e as praças de linha dispersas
desde Coimbra até Lisboa: o segundo, igualmente
preenchido em Torres-Vedras, era o de facilitar a jun-
ção do Marechal Duque da Terceira, e dos Officiaes e
força que se esperava o acompanharem: o terceiro era
o de promover a dezenvolução da boa vontade da Capi-
tal e com a cooperação della, terminar a luta sem efu-
zão de sangue, e restabellecer pacificamente o dominio
da Carta.

Porém a mesma indecição, a mesma falta de valor
no momento da execução, que já lamentamos no co-
mêço desta expedição obrou em Lisboa na aproxima-
ção das forças Cartistas. Recebemos communicações da
Capital, mas estas cheias das melhores informações so-

bre a boa vontade geral, e dos mais ardentes votos pelo bom exito da empreza; nenhuma cooperação activa afferecião, nenhuma combinação effectiva apresentavão.

Os Setembristas na Capital tinham contado tão pouco com a disposição das Provincias, e das Cidades do Reino em seu favor, contavão tão pouco com essa vontade Nacional, que apregoavão ser a base do seu Governo, que tinham tomado as medidas mais violentas, as mais extraordinarias, e algumas quazi unicas nos nossos fastos para tolher a manifestação do verdadeiro desejo publico, e para em ultimo recurso, se assegurarem a sí proprios na Capital.

Hum homem, que o Doadôr e Deffensor da Carta tirára da Classe dos Coroneis do Exereito, e da dos proprietarios de huma fortuna modica para lhe dar dois Titulos hum após outro, para o ellevar á Cathegoria de Par do Reino, para o distiguir, em quanto foi vivo, com todas as demonstrações da mais cordeal afeição e que pondo de parte os vinculos do juramento, assim como os da gratidão, foi hum dos mais conspicuos na demolição da obra da quelle Grande Principe, e na ruína da Camara essencialmente conservadôra de que fazia parte: este homem, debaixo do titulo de Logar-Tenente da Rainha nas Provincias do Norte, foi revestido de poderes ilimitados para soffocar a desenvolução do espirito de lealdade á Carta na quella mesma Cidade, que á pró da Carta ganhára hum nome eterno; e por ordens tiranicas, por suas prizões arbitrarías, e por suas proclamações severas mostrou quanto receio tinha de ser desmentido pela voz geral da segunda Cidade do Reino.

Todos os Administradores receberão poderes dic-

tateriaes, e não contentes com tudo isto, os Setembristas repararão para se opôr aos deffensores da carta, esses mesmos Reductos, esses mesmos parapeitos nos quaes Lisboa entuziasmada á Voz de D. Pedro se apresentou armada e com hum só voto, e huma só vontade para deffender e sustentar essa mesma Carta.

Nunca foi, nem podia ser da intenção do Marechal Marquez de Saldanha attacar, e assaltar as Linhas de Lisboa com huma força essencialmente composta de Cavallaria sem contar com huma cooperação effectiva dentro da Cidade; mas, ainda que tães fossem as suas intenções, huma consideração poderozissima tolhia a execução dellas na epocha da chegada das forças Cartistas ao Lugar de Loures. Era esta consideração a do estado de Sua Magestade Fidellissima, prometendo todos os días dar á luz hum Herdeiro do Throno Portuguez. O attacar a Cidade residencia de Sua Magestade em hum semelhante momento seria, senão hum crime, ao menos huma imprudencia imperdoavel; por quanto, se a Sua Magestade, independientemente deste successo, acontecesse algum desastre, este seria infalivelmente imputado á acção violenta do partido Cartista, e hum remorso eterno, e hum eterno desdouro cubriria os deffensores de tão leal como nobre Cauza.

Nada ficava pois a fazer nas vizinhanças da Capital; em quanto, pelas noticias reeebidas em Loures, constava que o Barão do Bom Fim, á frente das forças que tinha reunido nas Provincias do Centro e Sul do Reino, marchava na direcção de Lisboa: o que havia por tanto a fazer era marchar ao encontro desta força, tentar reunila á boa Cauza, e não o podendo conseguir pela doçura, procurar pelas armas vencela, e dispersala.

Nesta resolução se começou a marcha na noite de 24 para 25, pernctando no dia 25 na Castanheira, no dia 26 em Alcoentre, e no dia 27, nos Candieiros. No dia 28 pela madrugada continuou a marcha sobre a estrada real, e hum pouco alem da estalagem dos Carvalhos, proximo ao chão da Feira, as nossas Vedetas descobrirão as dos Satebristas. O terreno era desigual, sinuozo, e pela maior parte coberto de arvoredo, de maneira que as forças, eos movimentos dos adversarios não podião ser claramente vistos, nem exactamente observados.

O Marechal Marquez de Saldanha fez as suas disposições para receber, ou attacar o inimigo; e bem que houvesse sido sempre sua intenção começar, sendo possível, pelos meios de conciliação para evitar a luta entre Compatriotas havia tão pouco tempo antes Amigos, e Camaradas; o Barão do Bom Fim não deo tempo a isto, rompendo immediatamente o fogo sobre as nossas avançadas.

Sustentando com huma parte da Infantaria, e hum Esquadrão de Cavallaria a estrada real, ea direita da nossa posição, o Marechal Commandante em Chefe se apressou a ganhar com o resto da força as alturas dominantes da esquerda, o que conseguiu em breve tempo ao som dos gritos de »VIVA A RAINHA ea CARTA« elevados por todos os Soldados. Hum tropo de Caçadores N.º 2, que pretendia ganhar a altura, foi rechazado por huma Carga de Cavallaria N.º 3, que o Marechal conduzio em pessoa; e em breve a nossa Cavallaria e Infantaria formárão na chatada superior dos outeiros em frente da Cavallaria inimiga que occupava a entrada de hum bosque que lle ficava na rec-

aguarda. Neste momento ordenou o Marechal a carga de toda a nossa Cavallaria, eos nossos Esquadrões avançarão com a espada na mão, e ao trote sobre a Cavallaria adversaria. O espaço a percorrer não era curto; e no entanto os Esquadrões adversarios ficarão immoveis sem que fizessem hum passo para repelir a carga, e quando os nossos Cavalleiros chegavão quase ao contacto, os adversarios, até ali immoveis, gritarão por toda a parte=Viva a Rainha e a Carta= abaixarão as espadas, passando hum grande numero delles para as nossas fileiras onde chegarão a ser numerados, e tirando até muitos dos Lanceiros passados as Capas das barretinas, por verem que assim se achavão os que com nôco entrarão em combate.

Se o desejo de pôr termo a hum combate tão repugnante, e já tão sanguinolento, attento o pequeno numero de Combatentes, entre Compatriotas e Camaradas; se a esperança de conseguir o desejado resultado sem ulterior effusão de sangue não tivesse preocupado naquelle momento o espirito e coração dos nossos Generaes, a derrota completa do Barão do Bom Fim teria sido inevitavel; mas no meio da confusão deste resultado inesperado, a nimia boa fé, a mal colocada confiança dos Generaes Cartistas deixou escapar das mãos huma Victoria ganha; em quanto a má fé do partido contrario lhe proporcionou a vantagem de deixar o negocio indecizo, de reparar as suas perdas, e de reunir novas forças ás suas primeiras forças tão severamente escurmentadas. Se esta má fé, bem pouco distante da perfidia, procedêo spontanea e livremente do Barão do Bom Fim, ou se este Chefe não era livre nas suas resoluções pela presença de alguns homens que o acompanhavão

hé o que não ousámos asseverar; por que havia indivíduos que o seguião constantemente, que interferião a cada instante no que elle tratava, e por que havendo no meio da confuzão alguém que lhe dirigisse palavras tendentes a huma conclusão, foi a sua unica resposta *»não falemos assim que nos assassinarão«*. Não era pois a sua convicção, não era huma persuazão independente e franca que lutava em seu animo contra a justa proposição que se lhe apresentava; mas sim o receio de manifestar seu pensar diante de alguns de seus subordinados. Equiz o Barão do Bom Fim commandar Tropas a tal preço!!

Forão estas as Cargas de Cavallaria que o Barão do Bom Fim na sua participação ao seu Governo tão equivocadamente diz *se ordenarão*. Mas aonde estão esses Vivas á Constituição de 22 que o Barão do Bom Fim sonhou ouvir quando a nossa Cavallaria chegou á proximidade dos seus immoveis Esquadrões? Mas aonde está essa proposição que o mesmo Beigadeiro diz lhe fôra feita simultaneamente pelos dois Marechaes? A verdade do facto he, que encontrando o Barão do Bom Fim o Marechal Duque da Terceira, lhe perguntou onde estava o Marechal Saldanha para se terminar o negocio sem mais efuzão de sangue. Infelizmente naquelle momento já bastante tinha corrido de ambas as partes, e mais infelizmente ainda com bem pouco, ou nenhum resultado.

O Barão do Bom Fim, ou alguém por elle, teve a sagacidade de aproveitar este momento de confuzão, e como de turpôr, para salvar a sua artilheria, já quase por nos aprizionada: para chamar huma parte da sua Infantaria a huma posição mais vantajosa; em quanto

pela nossa parte a nimia confiança foi levada ao ponto de deixar tudo no primitivo estado. O fogo foi mandado cessar por toda a parte, e passado hum breve espaço de tempo, foi assignada a suspensão de armas, cujo theor se acha fielmente transcripto no Officio do Barão do Bom Fim inserto no Diario do Governo N.º 205 de 31 de Agosto do corrente anno de 1837. Em virtude deste armisticio ambas as forças combatentes se retirarão, ambas tristes, ambas descontentes do resultado.

O Barão do Bom Fim foi exacto quando disse, que a nossa perda fôra consideravel. O valor ardente, o enthusiasmo com que muitos dos nossos pelejarão, os fez encontrar a morte ou as feridas no Campo de Batalha: o seu sangue corrêo nobremente pela Cauza de cuja justiça se convencião; e não são seu fim, ou feridas menos gloriozas por haver huma serie de fatalidades inesperadas privado de hum successo prospero a cauza porque se sacrificarão.

Tanto que as forças Cartistas chegarão á Villa de Alcobaça foi convocado hum Concelho composto de todos os Generaes dos Commandantes dos Corpos, e de algumas pessoas notaveis unidas ao Exercito, afim de se escolherem os Commissarios que devião tratar em Aljubarrota com os do General adversario e para se lhes darem as instrucções que devião regulalos na negociação. Forão nomeados para Commissarios na conferencia o Barão do Monte Pedral, e Antonio Aluizio Jervis da Atoguja dando-se lhes plenos poderes para conventionar e assignar qualquer ajuste em que os principios que defendiamos ea nossa honra fossem plenamente respeitadas.

Os Commissarios acima mencionados concorrerão

com os do Barão do Bom Fim Antonio Bernardo da Costa Cabral, e Jozé Julio Guerra em Aljubarrota no dia 30 de Agosto, e nada concluirão, como se vê da acta de conferencia portodos assignada, e publicada no Supplemento ao N.º 207 do Diario do Governo de Lisboa: em consequencia do que hum, e outro General se intimarão quazi simultaneamente a cessação do Armisticio, encontrando o nosso Official que conduzia a intimação hum Official do Barão do Bom Fim portador de outra igual; ficando assim na forma do Convenio do dia 28 huma e outra força livres de mover-se desde o dia 2 de Setembro ás 8 horas da tarde.

Hé evidente que a situação de Alcobça, por nós occupada temporariamente no decurso do armisticio; não era de modo algum conveniente logo que recommensassem as hostalidades; por isso que não offericia posição alguma vantajoza para offerecer, nem aceitar novo combate: era pois indispensavel sair desta situação, e no melhor modo de o conseguir havia meditado seriamente o Comandante em Chefe. Depois de examinar e compulçar os diversos movimentos possiveis, escolheu o Marechal, como unico vantajozo, o de fazer huma marcha rapida sobre os campos do Tejo, e Passar depois pela Beira Baixa ás Provincias do Norte do Douro.

Importantes considerações determinavão a utilidade deste movimento. Sabia-mos que havia disposições effectivas em favor da Carta na Provincia de Tras-os Montes: Sabia-mos que a Divizão auxiliadora á Hespanha se achava em marcha para Portugal; e bem que ainda então não tivesse-mos conhecimento das intenções com que avançava esta Divizão, repugnava-nos o

acreditar que tantos valentes, e antigos Camaradas, que ás vezes de VIVA A RAINHA EA CARTA tinham adquirido Postos, Nomes, Honra, e Gloria dentro e fóra do Reino, viessem agora attacar no seu proprio Paiz essa mesma Carta, elles, que separados do fóco das ambicões mesquinhas e das sordidas intrigas, parecia não deverem ter bebido o veneno que lavrava na Patria. Convinha pois aproximar-nos desta Divizão, por ventura talvez nossa alliada: convinha aproximar-nos de huma Provincia disposta a cooperar effectivamente com nòsco e da nossa força até então valentemente sustentada nos muros de Valença,

Começou o Marechal Marquez de Saldanha a execução deste projecto por procurar desembaraçar a estrada que estava resolvido a tomar, e sabendo que o Barão do Casal com huma força de Cavallaria, e alguns Infantes avançara de Santarem para Rio Maior, dezejezo de que aquella força não permanecesse ali para retardar a sua marcha, julgou dever iludir o Geral adversario mostrando o maior empenho em evitar a sua junção com elle em Leiria, e para este fim lhe escreveu invocando a suspenção d' armas para obstar a esta marcha. Este officio produziu o effecto dezejado, o Barão do Bom Fim accelerou a marcha do Barão do Casal, que effectivamente entrou em Leiria no dia 30, e do officio do mesmo Barão do Bom Fim, impresso no suplemento ao Diario do Governo de Lisboa n.º 206, se vê a anciedade em que aquelle Brigadeiro estava á cerca desta junção.

No dia 2 de Setembro, depois de haver-mos provido no arranjo e tratamento dos nossos feridos deixados em Alcobacça, fez-se o unico artigo convencionado na conferencia de Aljubarrota, nos despuzémos para começar a marcha no mesmo momento em que espirasse a suspenção d' Armas; e principiando a marchar pelas 8 horas e hum quarto da noite, proseguimos na direcção de Santarem, Golegãa, Thomar, Castello Branco, e Escalhão, vindo passar o Douro no Vao, e Barca d' Alva, pernoidando no dia 12 de Setembro em Hegares, e entrando no seguinte 13 pela manhã na Torre de Moncorvo.

A situação dos nossos negocios apresentava então hum aspecto bastante favoravel pelos movimentos decididos que ha-

vião tido lugar em favor da Carta nas Províncias do Norte, e pelo auxillio que nos prestava a segunda Brigada da Divisão auxiliadora á Hespanha.

No dia 13 de Agosto tinha tido lugar a restauração da Carta em Villa Real, eos Regimentos n.º 16 em Murça e n.º 18 na Regoa tinhão do mesmo modo aclamado, e marchavão a unir-se na quella Villa. Hum Esquadrão de Cavallaria n.3, eo Casco de Cavallaria n.6, que se achavão em Chaves, tomárão o mesmo partido, ea segunda Brigada da Divisão auxiliar á Hespanha, tendo proclamado a Carta na Povoação de Pedrozo entre Medina del Campo e Salamanca, tinha entrado em Bragança no dia 31 de Agosto, onde se aclamou spontaneamente a Carta, e se creou huma Junta Governativa Provizoria. O bom exemplo do Villa Real, e Bragança tinha-se propgado rapidamente nas Províncias de Tras-os Montes e Minho, e nas terras da Beira vechinhas ao Douro. Todas as Povoações da primeira destas Províncias com mui poucas, e insignificantes excepções, ea Villa de Foz-Côa, e Cidade de Lamego na Beira Alta se achavão declaradas e em parte armadas em favor da Cauza que defendiamos. As differentes forças regulares, armadas na Provincia de Tras-os Montes em favor da Carta, depois de habermem pela sua aproximação feito levantar o Sitio de Valença, achavão-se no dia 12 de Setembro reunidas em Braga com a maior parte da Tropa antes encerrada na quella Praça.

No entanto o Barão do Bom Fim, que tinha seguido a nossa marcha sobre o Douro, ameaçava Villa Nova de Foz-Côa eo Batalhão Nacional da quella Villa tinha passado ao Norte do Douro disposto a defender a passagem da Barca do Pociño se esta passagem fosse tentada. Nestas circumstancias rezolveo o Marechal Commandante em Chefe deixar em Moncórvio toda a Infantaria que até ali o acompanhara, encarregando o Coronel Jeronimo Pereira de Vasconcellos de defender com ella, e com os Voluntarios que podesse reunir as passagens do Douro desde a Barca de Alva, até Foz-Tua, e expedio o Barão de Setubal para Villa Real com as instrucções convenientes para restabelecer a boa ordem na Provincia da Beira Alta, á medida que nella fosse progredindo a restauração, enviando ao mesmo tempo para Bragança os Barões de Cacella, e Monte Pedral para, de acôrdo com a Junta Governativa de Tras-os Montes, apromptarem, e expedirem os recursos necessarios aos differentes pontos em armas nesta Provincia, e na do Minho.

Tomadas estas medidas, marcharão os dois Marechães do Exercito com a Cavallaria a reunir-se, quanto antes, ás forças que se achavão no Minho, tendo escripto aos Commandantes destas forças, que elles ião procurar reunir-se-lhes seguindo a direcção de Chaves, e das Alturas; mas que não devião elles por isso tolher, nem ligar a marcha das suas operações. Effectivamente viêrão os Marechaes no dia 14 a Villa Flor, e no dia 16 a Mirandela, e convencidos ali, pelos officios recebidos de Braga, que convinha chegar quanto antes áquelle ponto, deixando o devido itinerario á Cavallaria, acompanhados somente dos seus Estados-Maiores, e de alguns outros Officiaes, chegarão a Chaves no dia 17, e no dia 18 pela madrugada se dirigirão para as Alturas. Em quanto estes movimentos tinham lugar por parte dos Marechaes do Exercito, e da força que com elles, tinha passado ao Norte do Douro, outros acontecimentos tinham lugar na Provincia do Minho, que fizeram desaparecer as lizongeias esperanças concebidas pelos mesmos Marechães na sua chegada a Moncórcvo.

Reunidos em Braga (como acima dissemos) os Regimentos 18 e 16 de Infantaria a segunda Brigada da Divisão auxiliadora á Hespanha, a maior parte da força antes existente em Valença com a força de Cavallaria 3 e 6 vinda de Chaves, tomou intirrinamente o Commando destas forças, em quanto ali não chegava o Brigadeiro Antão Garcez, o Coronel Mesquita, sendo nomeado Chefe do Estado Maior o Coronel Barão de Leiria.

No dia 13 de Setembro foi o Batalhão de Caçadores n. 3 mandado para Villa Nova de Famalicão munido das instrucções necessarias para observar qualquer movimento do inimigo, e sendo atacado, retirar sobre Braga. Permaneção o Batalhão nesta posição todo dia 14 sem que occorresse novidade alguma; por em no dia 15 sobre a tarde foi atacado de improviso e quaze surpreendido por huma força de Cavallaria, e Caçadores sahida do Porto, e pertencente á primeira Brigada da Divisão auxiliadora á Hespanha, a qual, com o Visconde das Antas á sua frente, occupava já então aquella Cidade. O Batalhão retirou sobre os arbalades de Braga, onde foi rendido pelo Batalhão de Caçadores N.º 4.

No dia 16 as Tropas reunidas em Braga, e já então debaixo do Commando do Brigadeiro Garcez, começarão a sua retirada, com o fim de encontrar o mais prompto possível os Marechães, e de o conseguir (a ser possível) antes de haver algum

combate, vindo pernoitar ao Pinheiro, e entrando o Visconde das Antas no mesmo dia em Braga.

No dia 17 a Divisão do Brigadeiro Garcez continuou a marcha até Salamonde, ea vanguarda do Visconde das Antas, vendo a formidavel posição por ella occupada, retrocedêo e fez alto a pouco mais de meia legua de distancia da dita posição. A artilleria, e bagagens da Divisão do Brigadeiro Garcez pozerão-se em marcha na tarde do mesmo dia em direcção á Venda Nova.

No seguinte dia 18 de Setembro pelas 2 horas da madrugada continuou a Divisão a sua marcha para Ruivães onde chegou já era dia, e ao chegar á ponte achou ainda ali o ultimo Carro de artilleria, o que demorou a marcha das Tropas; porem o Carro foi levado para a frente, e as Tropas passaram a ponte para o outro lado. Ezitou-se então sobre se conviria antes seguir immediatamente a marcha para encontrar os Marechães ea Cavallaria, e abandonar para este fim inutilizando-a a Artilleria que impecesse a marcha; ou se deveria tomar-se posição, e nella demorar os adversarios até que toda a artilleria vencesse a subida. O Chefe do Estado Maior (cujo jornal que este Official teve a bondade de confiar-nos, e do qual extraimos quanto hé relativo aos movimentos da Divisão do Brigadeiro Garcez, que não prezenciamos) diz, que a primeira destas opiniões fora a sua; porem que a segunda prevaleçêra, que as posições em consequencia forão guarnecidas, e nellas se esperou que o Visconde das Antas avançasse.

Trez são os pontos occupados pelas nossas tropas, as quizes havião sido colocadas na direita e centro pelo Chefe do Estado Maior, e na esquerda pelo Capitão Jervis de Atouguia.

O Visconde das Antas, depois de observar as posições das Tropas do Brigadeiro Garcez, em vez de as atacar de frente movêo huma forte columna pelas alturas sombranceiras á posição da esquerda com o fim de tornealas. O Brigadeiro Garcez entendeu que hum semelhante movimento exigia que a posição da esquerda fosse reforçada, e derigio para ali até á força de quatro Batalhões, contra a opinião do Chefe do Estado Maior; segundo este diz no seu citado jornal; e passando elle mesmo á esquerda, dali ordenou por escripto ao Chefe do Estado Maior que vigiasse Salto que ficava na rectaguarda da montanha, para que o inimigo por ali o não torneasse. O Chefe do Estado Maior faendo observar aquella posição, foi-lhe referido que o inimi-

gõ-hia por ali effectuar o torneamento das pozicões, e julgou que era chegado o momento em que a retirada era indispensavel. Fez esta comunicacão ao Brigadeiro Garcez; mas julgando que esta seria demaziado demorada, mandou tocar a retirar a passo dobrado.

Duas Companhias avançadas da pozicão do centro obdecerão immediatamente ao toque, e começarão a retirar-se; porem na esquerda soû o toque de avançar e de fôgo, começou hum tiro-teio, as tropas desta pozicão principiarão hum combate; mas passado algum tempo abandonarão a pozicão em debandada com consideravel perda tanto em prizioneiros, como em Soldados que se passarão para os adversarios. Esta gente debandada, as-inumeraveis bagagens e mulheres pertencentes á Divizão forão os primeros objectos que se apresentarão aos Marecháes quando marchavão para as alturas, e poderão saber de alguns dos Officiaes, que hião encontraado, que as Tropas que guarnecião a direita, e centro, assim como a Cavallaria, e que se havião retirado a tempo, e em ordem, cubrião a rectaguarda seguidos a pouca distancia pela Cavallaria inimiga.

Fora impossivel a qualquer homem dotado de conhecimentos militares não conhecer immediatamente ao chegar proximo ás Alturas qual tinha de ser a sorte final de huma luta combatida desde seu principio por huma serie não interrompida de desastres: desastres cujas causas são evidentes; mas que só podião ter sido evitados na maior parte por huma promptidão e exactidão que não existio na execução, e por hum centro de acção unico auxiliado por communicacões regulares e promptas, que nunca pode ser organizado. Assim tambem o Marechal Commandante cm Chefe antevio immediatamente este triste resultado.

Se a Divizão do Brigadeiro Garcez ainda completa e intacta, não tinha conseguido suspender a marcha do Visconde das Azeitas na pozicão de Ruivães, que poderia esperar-se agora da mesma divizão enfraquecida fizicamente pelas suas perdas, e moralmente por hum tão consideravel desastre, e isto em hum terreno desfavoravel á acção da Cavallaria, unico reforço que o Marechal podia apresentar-lhe?

Dicidido-se pois o Marechal a continuar a retirada na melhor ordem que fosse possivel até á Praça de Chaves, mandando Ordem á Cavallaria, que ali devia ter chegado na quelle dia debaixo do Commando do Coronel Ozorio, para avançar immediatamente na estrada das Alturas, para proteger, e cubrir a mesma retirada.

Entrou a Divisão em Chaves no dia 19, contando-se a formatura. 952 baionetas, e aquartelou-se militarmente, collocando-se os necessários postos de segurança. Reunirão-se em conselho os membros da Regencia, os Generaes, e os Commandantes das Brigadas, e ali lhes expôz o Marechal Marquez de Saldanha o estado das cousas, a situação das nossas forças, a das do Visconde das Antas, e Barão do Bomfim, pedindo-lhes suas opiniões sobre aquillo que neste caso deveria obrar-se.

Foi o voto unanime, que attenta as circumstancias, eo dever de salvar tanto os Officiaes, como os Soldados comprometidos por esta luta; convinha disputar ao Visconde das Antas, afim de estabelecer huma negociação, que terminando a guerra, obtivesse as possiveis garantias para aquelles que quisessem dellas aproveitar-se; declarando logo ali os membros da Regencia, e alguns outros dos Officiaes presentes, que nenhuma concessão querião para si próprios, rezolvidos como estavam a expatriar-se, huma vez que não podião restabelecer no Pais a Carta Constitucional.

Em resultado neste Conselho foram dados poderes, e instruções ao Brigadeiro Martinho José Dias Azedo para negociar numa Convenção com o Visconde das Antas, a qual foi assignada por elle Brigadeiro, e pelo Coronel de Engenheiros José Feliciano da Silva Costa.

Os membros da Regencia, comprehendido o Commandante em Chefe, julgarão do seu dever conservar-se no meio dos Soldados até ao momento em que assignado, e ratificado o Convenio, a sorte destes ficasse segura; e podessem ser entregues ao Brigadeiro Antão Garcez o mesmo convenio e as participações ás differentes forças e guarnições destacadas para lhes darem execução; e assim o effectuarão saindo da Praça de Chaves acompanhados dos seus Estados Maiores, dos Brigadeiros Visconde da Serra do Pilar, e Martinho Azedo, e de outros Officiaes, e alguns Soldados e pessoas que quizerão segui-los, quando a Vanguarda do Visconde das Antas estava quaze entrando as portas da Praça; e tomarão a direcção de Verim na Galiza, onde chegarão no dia 21 de Setembro do corrente anno de 1837, encontrando o melhor agasalho, e hospitalidade.



